

Distribuição de angiologistas e cirurgiões vasculares na população brasileira: análise dos membros da SBACV – ano base 2004

Distribution of vascular surgeons and angiologists among the Brazilian population: analysis with the members of the Brazilian Society of Angiology and Vascular Surgery in 2004

Jefferson Kleber Forti¹, Maria Elizabeth Rennó de Castro Santos², João Alfredo de Paula e Silva³, Rodrigo Rodrigues Mariano¹, Renato Gontijo¹, Raimundo Mairton Araújo Jr.¹

Resumo

Objetivo: Correlacionar dados a respeito da distribuição do número de angiologistas e cirurgiões vasculares no território brasileiro e da proporção dessa distribuição entre as cidades brasileiras, uma vez que estas são informações ainda pouco conhecidas.

Métodos: O número e a distribuição dos angiologistas e cirurgiões vasculares brasileiros foram obtidos a partir da relação nacional de sócios do ano de 2004 da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. A população das localidades em que eles atuam foi obtida através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística baseados no Censo Nacional do ano de 2000. A proporção entre especialistas e número de habitantes foi, então, calculada. Foi utilizado o critério estabelecido pela Organização Mundial de Saúde da proporção de um especialista para 17.000 habitantes, considerada como ideal para países desenvolvidos, e uma proporção de um especialista para 35.000 habitantes para países em desenvolvimento.

Resultados: Observou-se grande concentração de especialistas nas regiões Sudeste e Sul, assim como nas capitais e cidades com centros formadores. Nas demais regiões brasileiras, há uma desproporção entre número de habitantes e profissionais.

Conclusão: Há necessidade de uma melhor distribuição dos angiologistas e cirurgiões vasculares nas diversas regiões brasileiras. Incentivos que permitam uma maior igualdade nesta proporção devem ser gerados por entidades competentes.

Palavras-chaves: distribuição de médicos, especialidades médicas, dados demográficos.

Abstract

Objectives: To correlate data about the real distribution of angiologists and vascular surgeons in different Brazilian regions and the ideal proportion of specialists per inhabitants of a city.

Methods: The number and distribution of vascular surgeons and angiologists were obtained from the list of members of the Brazilian Society of Angiology and Vascular Surgery in 2004. The numbers concerning the cities population was obtained from the National Census of the year 2000 carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics. The criterion established by the World Health Organization was used to set the ideal specialist/inhabitants ratio, which is 17,000 inhabitants/specialist for developing countries, and 35,000 inhabitants/specialist for developing countries.

Results: The South and Southeast Brazilian regions show a higher number of specialists/inhabitants ratio, the same fact was observed in the main cities of Brazilian states and in localizations nearby the major centers of specialists' education. In other Brazilian regions there are less specialists than the number considered appropriate.

Conclusion: The competent entities should be concerned with providing a better distribution of angiologists and vascular surgeons in the Brazilian territory.

Key words: physicians distribution, medical specialties, demographic statistics.

1. Aluno do Curso de Especialização, Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular, Santa Casa de Belo Horizonte, MG.

2. Preceptora, Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular, Santa Casa de Belo Horizonte, MG.

3. Chefe do Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular, Santa Casa de Belo Horizonte, MG.

Artigo submetido em 16.06.04, aceito em 01.11.04.

A distribuição desigual de especialistas ao longo do território brasileiro é um fato que muito preocupa toda a sociedade. Várias alternativas foram elaboradas na tentativa de estimular a interiorização dos médicos no Brasil, como fazer com que os profissionais recém formados em universidades públicas realizassem residência médica em áreas pré-determinadas pelo Ministério da Saúde (MS). Essa, porém, foi uma alternativa considerada inviável pelas entidades médicas. A distribuição insatisfatória entre os médicos e a população, e a discussão que ela ocasiona, acaba por gerar elevados custos, agravando ainda mais a crise da saúde pública.

A má distribuição acontece devido à falta de infra-estrutura técnica e educacional, que desestimula os novos especialistas a abandonarem os grandes centros. Dessa forma, as capitais encontram-se sobrecarregadas, arcando com prejuízos sobremaneira elevados. Em contrapartida, investimentos passam a não ser feitos no interior. Em 1994, firmou-se um convênio entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Conselho Federal de Medicina, que realizaram uma pesquisa visando descrever e conhecer a situação profissional dos médicos brasileiros. Esse trabalho mostrou um cenário pouco favorável, demonstrando um forte sentimento negativo de descontentamento pela falta de perspectivas profissionais¹. Sabemos que o MS tem buscado soluções a fim de interiorizar o médico no Brasil. Em 2000, houve um movimento buscando a regulamentação de médicos estrangeiros para atuarem no interior. Isso, no entanto, não demonstrou ser a melhor alternativa².

Atualmente, o contingente médico brasileiro totaliza 290.000 profissionais, sua distribuição, porém, não acompanha a distribuição populacional, ou seja, enquanto apenas 24% da população vivem nas capitais, 65,9% dos médicos exercem suas atividades profissionais nestes locais, o que equivale à relação de 3,28 médicos/1.000 habitantes nas capitais e 0,53 médico/1.000 habitantes no interior do país¹. A relação de angiologistas e cirurgiões vasculares no Brasil é de 1:81.561 habitantes.

Buscando aprimoramento e aperfeiçoamento, 98,3% dos médicos procuram amparo nas sociedades científicas, que, por sua vez, favorecem a atualização permanente desses profissionais². Após analisar os dados do Conselho Federal de Medicina, Carvalho³ mostrou que algumas regiões brasileiras têm apresentado um crescimento proporcional importante do número

de médicos em relação ao crescimento populacional. Os estados com maior número de faculdades apresentam a maior concentração de oferta de mão de obra³⁻⁵.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a demanda de especialistas é determinada pela necessidade de uma dada população. Dessa forma, não existe uma fórmula para determinar um número definitivo de especialistas para uma população. Trata-se, portanto, de um dado variável. Um parâmetro divulgado pela OMS foi de um especialista para 17.000 habitantes⁶⁻⁸, esse dado justifica-se em países desenvolvidos. Em países em desenvolvimento, é aceitável uma relação entre um angiologista/cirurgião vascular para cada 35.000 habitantes⁹.

Procuramos, com este artigo, levar uma informação de interesse para os especialistas recém-formados, para a categoria médica e para o governo, de um modo geral. Dessa forma, esperamos estar contribuindo com estudos e incentivos que motivem os novos especialistas a direcionarem sua atuação para o interior do Brasil, buscando uma melhor qualidade assistencial, o que, conseqüentemente, irá gerar conseqüências positivas.

Material e método

Foi realizado levantamento de todos os médicos integrantes da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) no ano de 2004, com base na relação nacional de sócios, que forneceu, entre outras informações, a localidade de atuação profissional⁴. Não foram incluídos no levantamento profissionais com nível de especialização e os que exercem a especialidade sem formação específica, como cirurgiões cardiovasculares, cirurgiões gerais, dermatologistas, entre outros, não vinculados a SBACV, que constituem, atualmente, cerca de 30% do total de profissionais que atuam nessa área^{1,7}.

Junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) obtivemos dados a respeito da população das localidades de atuação desses profissionais⁷.

O número de profissionais de saúde por habitante foi determinado pelo número de profissionais da categoria dividido pela população total residente, multiplicada por 1.000. Esse dado mede a disponibilidade de especialistas segundo a sua localização geográfica¹, fator que é fortemente influenciado pelas condições socioeconômicas da população e pelas políticas públicas de atenção à saúde⁶.

Resultados

Em 2001, a distribuição de angiologistas e cirurgiões vasculares nas capitais era de 57 e 43% no interior (Figura 1). Quanto à distribuição por sexo, há um predomínio do sexo masculino (87%) em relação ao feminino (13%) (Figura 2).

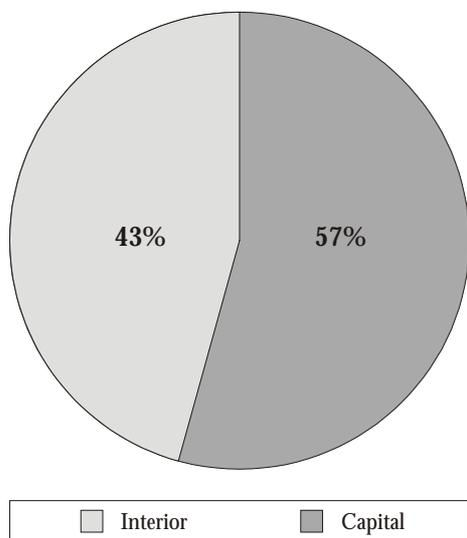


Figura 1 - Proporção de angiologistas e cirurgiões vasculares nas capitais e interior do Brasil em 2004.

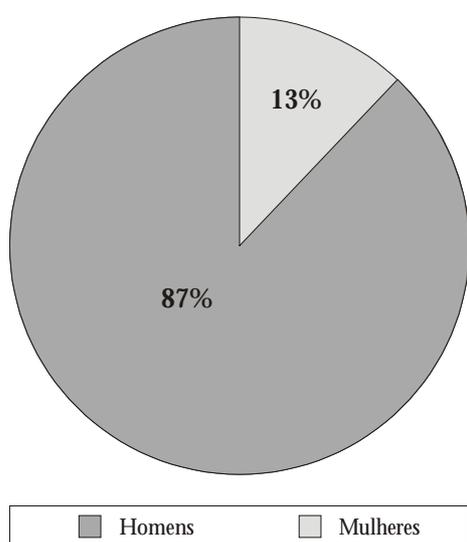


Figura 2 - Proporção de homens e mulheres na especialidade de angiologia e cirurgia vascular no Brasil em 2004.

No que se refere ao número de angiologistas e cirurgiões vasculares, a região Sudeste conta com a presença de 61% dos especialistas, em uma relação de 1:56.229 (Tabela 1). Na região Sul, a proporção é de 1:79.509 (Tabela 2), com 15% dos especialistas; na região Centro-Oeste, esta relação é de 1:74.372 (Tabela 3), com 7% dos especialistas; na região Nordeste é de 1:160.049 (Tabela 4), com 16% e, na região Norte, é de 1:157.044, com 1% dos especialistas (Tabela 5 e Figura 3).

A capital com maior concentração é Vitória, com uma relação de 1:7.760, a capital com menor relação é Rio Branco, com 1:91.518 (Tabela 5). A cidade de São José do Rio Preto (SP) é a cidade do interior que apresenta a maior relação especialista/população (1:9.437).

As Figuras 4 e 5 demonstram a distribuição dos angiologistas e cirurgiões vasculares nas capitais e no interior. Mostrando uma grande concentração desses especialistas na região Sul e Sudeste, assim como nas capitais.

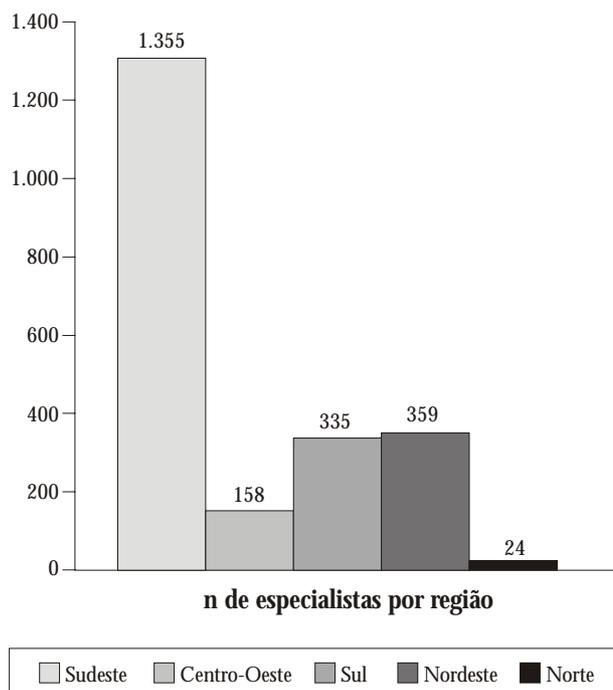


Figura 3 - Número absoluto de angiologistas e cirurgiões vasculares distribuídos nas regiões brasileiras no ano de 2004.

Tabela 1 - Relação dos angiologistas e cirurgiões vasculares (A/CV) distribuídos pelas capitais e interior na região Sudeste no ano de 2004

Estados	População da capital	População do interior	População total	n de A/CV na capital	n de A/CV no interior	Total	Total de A/CV: população da região	Relação de A/CV: população da capital	Relação de A/CV: população do interior
Espírito Santo	302.633	3.052.391	3.352.024	39	30	69		1:7.760	1:111.734
Minas Gerais	2.305.812	16.687.908	18.993.720	122	80	202		1:18.900	1:208.599
Rio de Janeiro	5.974.081	8.413.144	14.387.225	206	238	444		1:29.000	1:35.349
São Paulo	10.677.019	28.780.405	39.457.424	283	357	640		1: 37.728	1:80.617
Total	19.259.545	56.933.848	76.190.393	650	705	1.355	1:56.229	1:29.630	1:80.757

Tabela 2 - Relação dos angiologistas e cirurgiões vasculares (A/CV) distribuídos pelas capitais e interior na região Sul no ano de 2004

Estados	População da capital	População do interior	População total	n de A/CV na capital	n de A/CV no interior	Total	Total de A/CV: população da região	Relação de A/CV: população da capital	Relação de A/CV: população do interior
Paraná	1.671.194	8.464.194	10.135.388	74	78	152		1:22.583	1:108.515
Rio Grande do Sul	1.394.085	9.331.978	10.726.063	67	57	124		1:20.807	1:163.719
Santa Catarina	369.102	5.405.076	5.774.178	11	48	59		1:33.555	1:112.606
Total	3.434.381	23.201.248	26.635.629	152	183	335	1:79.509	1:22.595	1:126.783

Tabela 3 - Relação dos angiologistas e cirurgiões vasculares (A/CV) distribuídos pelas capitais e interior na região Centro-Oeste no ano de 2004

Estados	População da capital	População do interior	População total	n de A/CV na capital	n de A/CV no interior	Total	Total de A/CV: população da região	Relação de A/CV: população da capital	Relação de A/CV: população do interior
Distrito Federal			2.282.049	41	1	42		1:55.660	
Goiás	1.146.106	4.362.139	5.508.245	64	7	71		1:17.908	1:623.163
Mato Grosso	508.156	2.240.989	2.749.145	8	3	11		1:63.519	1:746.996
Mato Grosso do Sul	705.975	2.058.526	2.230.702	18	8	26		1:39.221	1:257.316
Tocantins	172.176	1.090.468	1.262.644	4	4	8		1:43.044	1:272.617
Total	2.532.413	9.752.122	14.032.785	135	23	158	1:74.372	1:18.759	1:424.005

Tabela 4 - Relação dos angiologistas e cirurgiões vasculares (A/CV) distribuídos pelas capitais e interior na região Nordeste no ano de 2004

Estados	População da capital	População do interior	População total	n de A/CV na capital	n de A/CV no interior	Total	Total de A/CV: população da região	Relação de A/CV: população da capital	Relação de A/CV: população do interior
Alagoas	849.734	2.131.176	2.980.910	26	2	28		1:32.682	1:1.065.588
Bahia	2.556.429	11.305.645	13.862.074	75	14	89		1:34.086	1:807.546
Ceará	2.256.233	5.720.330	7.976.563	31	1	32		1:72.782	1:5.720.330
Maranhão	923.526	5.102.384	6.025.910	17	1	18		1:54.325	1:5.102.384
Paraíba	628.838	2.935.106	3.563.944	16	6	22		1:39.302	1:489.184
Pernambuco	1.461.320	6.862.591	8.323.911	81	11	92		1:18.040	1:84.723
Piauí	751.464	2.225.795	2.977.259	10	0	10		1:75.146	1:2.225.795
Rio Grande do Norte	744.794	2.217.313	2.962.107	21	0	21		1:35.466	1:2.217.313
Sergipe	479.767	1.454.829	1.934.596	22	1	23		1:21.808	1:454.829
Total	10.652.105	39.955.169	50.607.274	299	36	335	1:151.066	1:35.626	1:1.109.866

Tabela 5 - Relação dos angiologistas e cirurgiões vasculares distribuídos pelas capitais e interior na região Norte no ano de 2004

Estados	População da capital	População do interior	População total	n de A/CV na capital	n de A/CV no interior	Total	Total de A/CV: população da região	Relação de A/CV: população da capital	Relação de A/CV: população do interior
Acre	274.555	346.079	620.634	3	0	3		1:91.518	1:346.079
Amazonas	1.527.314	1.621.106	3.148.420	21	0	21		1:72.729	1:1.621.106
Pará	1.342.202	5.507.979	6.850.181	22	2	24		1:61.009	1:2.753.989
Total	3.144.071	7.475.164	10.619	46	2	48	1:221.234	1:68.349	1:3.737.582

Discussão

É possível determinar, com certeza, a proporção ideal entre número de especialistas e população a partir de índices existentes. Um estudo detalhado entre a necessidade de cada região específica e a demanda de angiologistas e cirurgiões vasculares seria de grande interesse para determinar esse índice específico. Para fins de facilidade de classificação, considerou-se como carentes de especialistas as localidades com uma relação maior do que 1:70.000; em equilíbrio, mas evoluindo para saturação, uma relação entre 1:35.000 e 1:69.999; e situação crítica uma relação menor do que 1:34.999.

A análise de variações geográficas e temporais na distribuição de profissionais de saúde, identificando situações de desequilíbrio, favorece a elaboração de

políticas de incentivo à interiorização de novos profissionais. Dessa forma, é possível contribuir com processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a formação de profissionais de saúde e sua inserção no mercado de trabalho³.

A elevada concentração de médicos nos grandes centros parece favorecer indiretamente às más condições encontradas no interior, com verbas e investimentos insatisfatórios. A falta de recursos para a interiorização dos novos especialistas é um grande problema. O MS e a SBACV, poderiam buscar uma aliança a fim de encontrar alternativas para este problema.

É importante que o quadro de membros da SBACV mantenha-se atualizado. O que nos parece importante é apontar para essa elevada concentração destes profis-

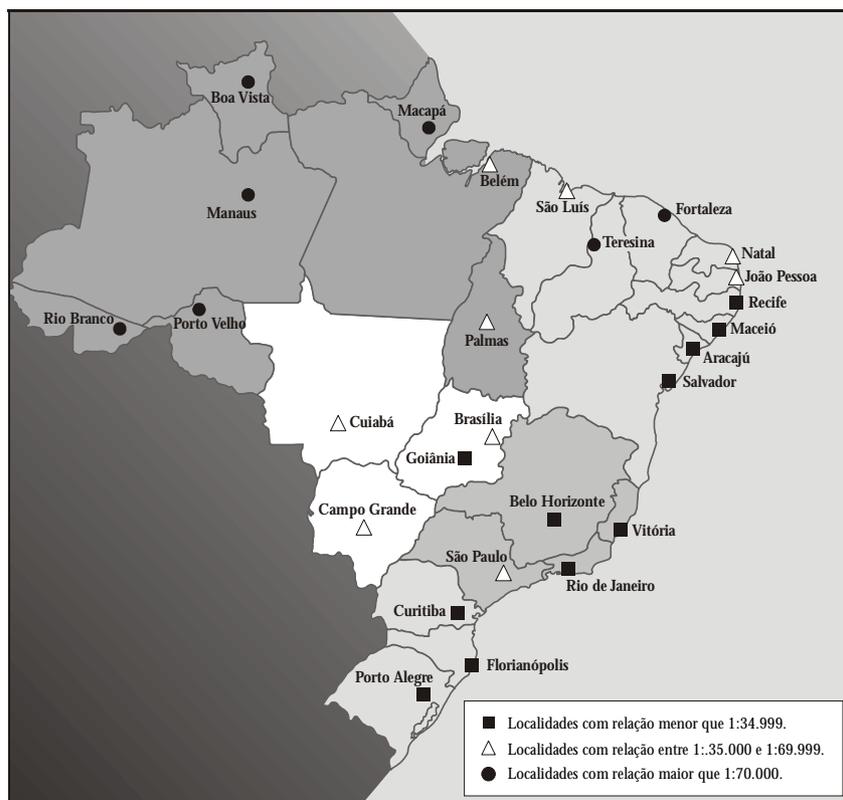


Figura 4 - Distribuição geográfica dos angiologistas e cirurgiões vasculares nas capitais do Brasil no ano de 2004.

sionais nas proximidades dos grandes centros. O aumento da mão de obra, sem dúvida, favorece a diminuição dos ganhos. Outro fato é a estimativa de que 30% dos especialistas não mantêm vínculo com a SBACV^{1,5}.

No Brasil, são escassos os estudos que permitem estabelecer a relação ideal do número de médicos generalistas e/ou especialistas com as necessidades de saúde da população ou até mesmo a relação ideal entre o número de médicos e habitantes^{1,5}. Dada a grande diversidade regional do Brasil, a cifra de 1:1000 habitantes – mencionada como recomendação da OMS – não pode ser generalizada nem para as especialidades, tampouco para diferentes regiões brasileiras⁵.

É importante para a SBACV saber como encontram-se seus associados, como vivem, o que fazem, qual o vínculo que mantêm. O fortalecimento da SBACV ocorrerá na medida em que todos participarem ativamente e souberem seu papel dentro da mesma.

Conclusão

O estudo mostrou uma grande concentração de angiologistas e cirurgiões vasculares na região Sudeste. As capitais e regiões metropolitanas já demonstram elevado número desses especialistas, principalmente na região Sudeste e Sul. Nestas regiões parece haver uma distribuição importante dos mesmos no interior.

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, há uma grande defasagem de angiologistas e cirurgiões vasculares, inclusive nas localidades onde existem hospitais universitários e de maior complexidade.

Nas localidades onde há residência médica e especialização em angiologia e cirurgia vascular, parece haver uma maior concentração desses especialistas.

Fica claro que mecanismos de incentivo devem ser gerados para novos especialistas, para que deixem os centros saturados e busquem as localidades defasadas. Essa mudança beneficiará não só os pacientes dessas

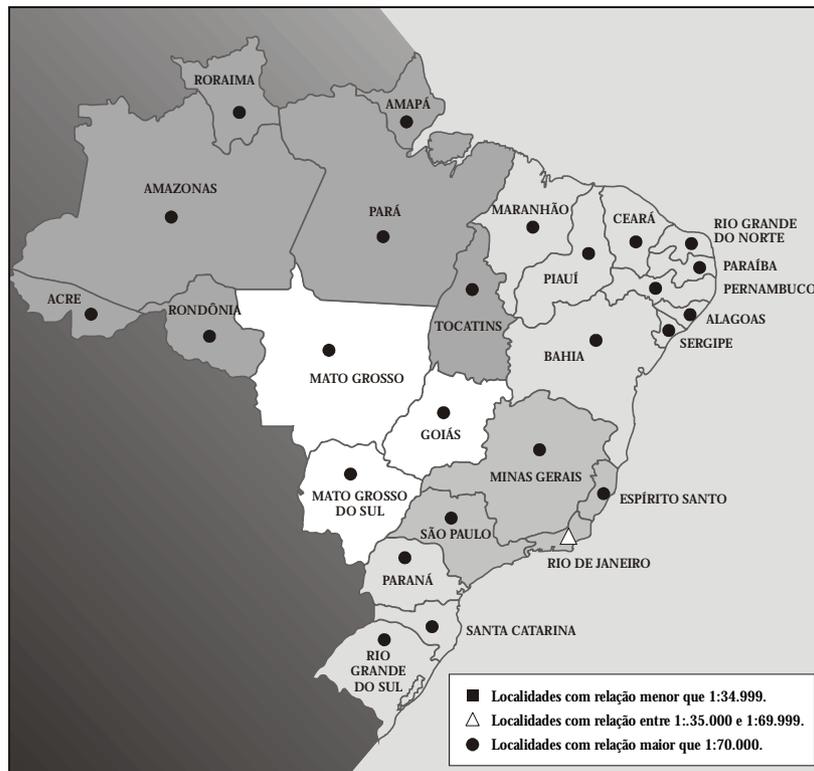


Figura 5 - Distribuição geográfica dos angiologistas e cirurgiões vasculares pelo interior do Brasil no ano de 2004.

localidades, mas os novos especialistas, com condições de crescimento satisfatórios.

As sociedades médicas têm demonstrado grande interesse em promover e favorecer a interiorização de seus membros. A SBACV demonstra, em suas discussões, grande preocupação nesse sentido, o que nos parece muito promissor.

É importante que a SBACV mantenha atualizado o seu quadro de membros, procurando, em associação com o MS, incentivar a interiorização da nossa especialidade e motivando a formação de novos centros, com possibilidades de atualização científica constante.

Referências

1. Machado MH (coordenador). Perfil do Médico Brasileiro: Relatório Final (Médicos em Números). v. 1 - Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Brasília (DF): Conselho Federal de Medicina (CFM), Ministério da Saúde; 1996.
2. Machado MH. Perfil do Médico Brasileiro. Revista do SIMERS 2001;5:8-9.

3. Carvalho RRP. Profissionais e curso médicos no Brasil. Brasília (DF): Conselho Federal de Medicina; 1997.
4. Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Relação Nacional de Sócios. Belo Horizonte (MG); 2004.
5. Faria ERR, Machado MH. Os urologistas no Brasil, uma análise do perfil socio-profissional, da distribuição populacional e da necessidade de formação de novos especialistas. Rev Bras Educ Méd 2002;26:184-93.
6. Gorvarev A. WHO estimates of health personnel. World Health Organization; 1998.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000.
8. Panico MDB, Burihan E, Maffei FHA, Guillaumon AT, Miranda F Jr, Meirelles ML. O quadro atual do ensino de angiologia e da cirurgia vascular na graduação. J Vasc Br 2003;2:341-5.
9. Lucas NA. Boletim de angiologia e cirurgia vascular da Regional Rio de Janeiro da SBACV. 2003;ano 17(82).

Correspondência:

Jefferson Kleber Forti

Rua Conselheiro Lafaiete, 2079/402 Bl. A, Sagrada Família
CEP 31035-560 – Belo Horizonte, MG

E-mail: gallieus@hotmail.com